

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

www.sintufrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

Ato-show homenageia os trabalhadores

“Não vai ter golpe!” foi a palavra de ordem do ato-show realizado na sexta-feira, dia 29 de abril, nos Arcos da Lapa, pelas centrais sindicais CUT e CTB, pela Frente Brasil Popular e pelos movimentos sociais e estudantil, em homenagem ao 1º de Maio, Dia do Trabalhador. A chuva que caiu intermitentemente não foi suficiente para tirar da praça os manifestantes, que portavam bandeiras e faixas.

Desde as 18h, dirigentes sindicais, militantes de partidos políticos, ativistas sociais e parlamentares se revezaram no palco dando seu recado ao público. Após o ato político, teve início o show com os cantores Daniel Saman e Arlindo Cruz. O sambista condenou o golpe e afirmou que “não podemos deixar voltar os tempos da ditadura”.

A mensagem passada no ato-show da Lapa foi a da resistência. Os representantes das centrais sindicais CUT e CTB reafirmaram que o movimento sindical, social e popular está unido contra o golpe e contra a possibilidade de retrocesso diante de um possível governo Temer. Eles alertaram para a possibilidade



do fim de importantes conquistas para o trabalhador, como a CLT e a valorização do salário mínimo.

Os coordenadores do Sintufrj de Organização e Política Sindical, Aluizio Paulino e Luciano do Nascimento, estavam presentes no ato, e o integrante do Departamento de Juventude, Esteban Crescente, falou em nome da entidade. Ele criticou o governo de conciliação promovido pela presidenta Dilma Rousseff, mas alertou que aqueles que mais perderão com a sua saída serão os trabalhadores, tanto da

iniciativa privada quanto do setor público.

Os deputados federais do Rio de Janeiro Jandira Feghali (PCdoB) e Wadih Damous (PT) reafirmaram que o golpe não está dado, portanto, a luta não está acabada no Senado. Jandira Feghali defendeu a realização de um plebiscito para que o povo decida qual é o melhor caminho para se restaurar a democracia. “Esse caminho são as eleições diretas já”, propôs.

Calendário de reuniões nas unidades para eleição de delegados ao XI Consintufrj

Dia 3/5

- . Às 10h, Decania do CCS/Cenabio, no auditório Hélio Fraga.
- . Às 10h, Instituto de Bioquímica Médica, na sala B33-A.
- . Às 11h, Decania do CCMN, DRE e Acesso, na sala 3.
- . Às 12h, Bioquímica Médica, na sala B33-A.

Dia 4/5

- . Às 10h, CPTS (CPS e DST), na sala de espera.
- . Às 10h, CAP, na sala 5.
- . Às 10h30, Biologia, no Salão Azul.
- . Às 10h30, Nutes, no Salão Azul.
- . Às 12h, Instituto de Microbiologia, no bloco 1, anfiteatro.
- . Às 14h30, Instituto de Nutrição Josué de Castro, na sala BLJ2-04.

Dia 5/5

- . Às 11h, Faculdade de Letras, na sala da congregação.
- . Às 14h, Supertic (GSTI e STIC), no auditório Samira Mesquita.

Dia 9/5

- . Às 10h, Iesc e campus Xerém.
- . Às 10h, Campus UFRJ-Macaé (S. Pessoal, CEG e ADM).
- . Às 14h30, Nupem/Macaé (subprefeitura).

Dia 11/5

- . Às 14h, Instituto de Matemática.

Dia 17/5

- . Às 10h, Aposentados, no auditório do Bezão.

Dia 20/5

- . Às 10h, Instituto de Química, na sala 521.

Dia 20/5

- . Às 10h, Instituto de Química, na sala 521.



Samba do trabalhador

O Grêmio da Coppe convida para show de samba com a Estação Primeira de Mangueira, sexta-feira, dia 6, a partir das 16h30, em homenagem ao Dia do Trabalhador. *PÁGINA 2*

DOIS PONTOS**Samba na UFRJ pelo Dia do Trabalhador**

O Grêmio da Coppe convida a comunidade universitária para comemorar o Dia do Trabalhador com um show de samba na sexta-feira, 6 de maio, às 16h30, em sua sede (CT - bloco H/fundos). Participação de ritmistas, passistas e musas da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira (campeã de 2016).

Inscrições abertas para o Sintae 2016

A Pró-Reitoria de Pessoal abriu inscrições para o Seminário de Integração dos Técnicos-Administrativos em Educação da UFRJ (Sintae), e o prazo termina no dia 31 de junho. Os interessados podem se inscrever como ouvinte ou expositores de trabalhos (formato apresentação oral ou pôster). Veja edital na página da PR-4.

O Sintae será realizado entre os dias 12 e 16 de setembro, das 9h às 16h, no Centro de Ciências, Matemáticas e da Natureza (CCMN), na Cidade Universitária. Além de aceitar inscrições de ouvintes, a outra novidade deste ano é a abertura à participação de técnicos-administrativos de outras instituições públicas de ensino superior no país, com a intenção de qualificar as trocas de conhecimento.

Programação da UFRJ para o Mês do Trabalhador**Mês do Trabalhador**

Vários eventos foram preparados para comemorar o 1º de maio: Dia do Trabalhador na universidade. A programação que será cumprida ao longo do mês foi organizada pela Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST), Agita CT, Caravana Itinerante da Saúde, Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (Siass), Caixa Assistencial Universitária do Rio de Janeiro (Caurj) e Sintufjr. Mais informações no site da CPST – <http://cpst.pr-4.ufrj.br>.

3/5

9h – Abertura do evento.

10h – Mesa: “O mundo do trabalho e suas configurações”. Palestrantes: Cecília Paiva Cavalcanti (ESS) e Heloísa Leite (Coppead), no salão nobre do CT, no Fundão.

10h às 14h – Caravana da Saúde e Agita CT, no hall do CT, no Fundão.

4/5

7h30 – Concentração para a Caminhada da Saúde.

7h45 – Largada.

9h – Roda de Conversa sobre Álcool e Drogas. Palestrante: Riany Brites (CPST), no Espaço Cultural Sintufjr.

5/5

10h às 14h – Roda de Conversa sobre a Saúde do Trabalhador, no campus de Xerém.

19/5

13h30 às 16h30 – Aula inaugural do curso Narrativas e escuta sensível (aberta a todos os servidores), na Decania do CCMN, no Fundão.

25/5

10h às 14h – Caravana da Saúde, no campus Macaé.

Além das atividades acima, de 3 a 6 de maio o Odontomóvel estará no hall do CT, das 10h às 15h. E, no Museu Nacional (Quinta da Boa Vista), a entrada é franca para os servidores com três acompanhantes.

Roda de conversa sobre assédio moral

Na segunda-feira, 2 de maio, Dia Internacional de Combate ao Assédio Moral, o Departamento de Bioética (Iesc) e a Pró-Reitoria de Pessoal realizam, às 13h, debate voltado para a elaboração de uma política de combate ao assédio moral na UFRJ. Local: auditório da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP). A participação é aberta a todos os interessados sobre o tema.

Editais do PBase

Foram prorrogados os prazos para inscrição no Curso Preparatório para o Ensino Médio. Veja as novas datas:

- No campus da Cidade Universitária (Fundão), até o dia 1º de junho, às segundas e quartas-feiras, na subsele sindical do HUCFF, a partir das 13h.

- No campus da Praia Vermelha, até o dia 2 de junho, às quintas-feiras, a partir das 10h, na subsele sindical.

Documentos necessários:

- Certidão de nascimento ou casamento (cópia); 1 foto 3x4; RG, CNH (cópia); CPF (cópia); declaração de escolaridade; histórico escolar; último boletim da escola de origem (cópia) e comprovante de endereço (cópia).

De acordo com o calendário das inscrições, o Setor Financeiro do Centro Educacional Futuro Ltda. dá garantia de que as vagas serão preenchidas sem limite quantitativo com base nos seguintes valores: ensino médio – seis parcelas de R\$ 160,00.

2º Desafio Saúde SUPER 10

Corrida de revezamento 10 Km
Dia 04/05 | Concentração: 7h15 | Largada: 7h45
Local: Espaço Cultural do Sintufjr

SAÚDE na medida CERTA

ESPAÇO Saúde Sintufjr DO TRABALHADOR

Sintufjr 2015-2017 SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Descubra e Divirta-se, na Casa da Ciência

A exposição Descubra e Divirta-se está de volta no aniversário de 21 anos da Casa da Ciência, da UFRJ, de 7 de abril a 18 de dezembro, com experimentos interativos de arrear os cabelos! Entrada franca. Endereço: Rua Lauro Müller, 3, Botafogo – Centro Cultural de Ciência e Tecnolo-

gia da UFRJ (www.casadaciencia.ufrj.br - www.facebook.com/casadaciencia). De terça a sexta-feira, das 9h às 20h, e sábados, domingos e feriados, das 10h às 20h.

Animados desafios estão à espera da garotada! Já imaginou falar de ciência e arrear os cabelos, flutuar em espelhos

ou congelar a própria sombra? As atrações não param por aí: amigos de outras instituições de ciência e cultura são convidados especiais de uma movimentada programação paralela, com oficinas, debates, vídeos, teatro infantil e atividades especialmente desenvolvidas para professores.

Oficinas, mostra de vídeos e teatro infantil com vagas limitadas e senhas distribuídas no local, 30 minutos antes de cada evento. Oficinas para professores têm inscrições antecipadas, e escolas e grupos devem agendar visitas por telefone ou e-mail. A entrada é franca.

ELEIÇÃO PARA OS ÓRGÃOS COLEGIADOS

Sintufrj reivindica autonomia para a realização do pleito da categoria

Foto: Renan Silva



FRANCISCO de Assis, no Consuni

Isso é possível se houver uma mudança no estatuto da universidade. Os estudantes já realizam sua eleição para os órgãos colegiados com independência da Reitoria

Em protesto contra a decisão do reitor de anular a votação para a eleição dos representantes aos órgãos colegiados superiores da universidade, ocorrida em abril de 2015, a direção do Sintufrj foi à sessão do Conselho Universitário (Consuni) na quinta-feira, dia 28 de abril, devolver à Reitoria o documento nº 23079.061618/2010 que oficializava a constituição da comissão paritária (Sintufrj e Reitoria) responsável pela realização do processo eleitoral.

Justificativas do Sintufrj

No documento dirigido ao reitor Roberto Leher, a diretoria sindical informa que durante o período eleitoral tomou conhecimento de que duas chapas concorrentes foram ao Con-

selho Universitário reclamar da organização do processo em vez de procurar a Comissão Eleitoral, como seria o correto.

Por conta disso, e também por considerar inadmissível que tenha sido levado a sério o conteúdo de um documento apócrifo, todo o membro da comissão decidiu não acatar as denúncias que constaram do processo administrativo nº 23079.061618/2010-92.

A diretoria informa ainda que, como parte integrante da organização do processo eleitoral, providenciou toda a estrutura necessária para sua realização, mas que foi surpreendida pela portaria nº 2778, de 2016, publicada no Boletim da UFRJ no dia 13 de abril, que anulou todo processo.

E conclui o documento afirmando que “reconhece a autonomia do reitor, mas espera que, com a mesma autonomia, a Reitoria encaminhe a mudança estatutária que permita a autonomia da entidade sin-

dical para organizar e conduzir o processo eleitoral dos técnicos-administrativos para os órgãos colegiados, a exemplo de como se dá com a bancada estudantil”.

Posição no Consuni

Na sessão, o coordenador-geral do Sintufrj Francisco de Assis registrou a insatisfação com a anulação de 1.800 votos depositados nas urnas pela categoria e com o desrespeito à Comissão Eleitoral, cujos integrantes ficaram sabendo da portaria de anulação do pleito pelas redes sociais.

Mas em respeito à autonomia da UFRJ e diante da situação de crise pela qual o país atravessa e dos problemas que a universidade enfrenta, Assis afirmou que a direção sindical decidiu não recorrer da decisão do reitor – embora tivesse esta possibilidade –, de modo a evitar esgarçamento político em razão de uma disputa política.

No entanto, o coordenador ratificou a reivindicação de mudança estatutária para garantir autonomia plena do processo eleitoral, como ocorre com os estudantes.

Palavra do reitor

Roberto Leher respondeu ao Sintufrj dizendo que ainda não havia consenso a respeito da proposta da sua equipe de anulação do pleito, em função de o sindicato ser um ente privado, sendo, portanto, necessário preservar a institucionalidade do processo. E prometeu que a Reitoria irá amadurecer a questão para somente depois responder ao Sintufrj.

Para todos os conselheiros – O documento entregue ao reitor no Consuni foi enviado a todos os conselheiros do órgão, porque ele contém todas as informações detalhadas dos fatos ocorridos durante o processo eleitoral e que não justificam a anulação do pleito.

IV Encontro de Aposentados da Fasubra reuniu mais de 200 participantes das Ifes

O IV Encontro Nacional dos Aposentados e Assuntos de Aposentadoria da base da Fasubra, realizado de 7 a 9 de abril na Universidade de Brasília, reuniu mais de 200 companheiros. Em pauta estavam as diversas ações a serem postas em prática para melhorar a vida de aposentados que tanto contribuíram para a história da universidade pública brasileira. O Sintufrj participou com uma delegação de mais de 20 pessoas.

No encontro foi reafirmada a decisão de não pagar a conta da crise brasileira diante das ameaças de golpe contra a democracia e das propostas políticas de retirada de direitos trabalhistas conquistados, seja por meio da reforma da Previdência Social, seja por meio do ajuste fiscal. A participação dos aposenta-

dos foi intensa. Eles apresentaram diversas sugestões para somar à luta da Federação em favor do segmento.

Sugestões

As sugestões envolveram o combate à violência contra o idoso, realização de encontros regionais de aposentados, retomada da luta pelo reposicionamento no PCCTAE, discussão sobre a qualificação dos aposentados, participação nos conselhos superiores das universidades, inclusão dos aposentados das universidades estaduais na agenda da Fasubra e propostas da Federação para possibilitar o aumento da participação dos aposentados nas atividades realizadas, entre outras.

Intensivão do Sintufrj para o Enem

O curso Intensivão do Sintufrj para o Enem e para a Uerj está com inscrições abertas. Elas vão de 2 a 13 de maio, das 11h às 20h, na subsele sindical, no HU.

Estão sendo oferecidas 60 vagas. Caso o número de inscritos ultrapasse o número de vagas, a prioridade será por ordem de inscrição.

O início das aulas do Intensivão é 16 de maio, às 16h, na subsele sindical, no HU. Mais informações pelo telefone (21) 3866-6939.

Não esqueçam também do prazo de inscrição para o Enem: de 9 a 20 de maio.

Tiveram início na terça-feira, dia 26 de abril, as reuniões por locais de trabalho, para debater as teses e escolher delegados ao XI Congresso do Sintufjrj (Consintufjrj), que será realizado de 9 a 11 de junho, em Miguel Pereira.

Até o momento foram realizadas reuniões em seis das 76 unidades. As reuniões que faltam deverão ocorrer até o dia 20 de maio. Fique atento ao calendário desta semana, que se encontra na capa do jornal.

Qualquer trabalhador pode agendar a reunião no seu local de trabalho. Para isso, deverá entrar em contato com a secretaria do Sindicato, avisando dia e horário. A entidade se encarregará dos materiais de divulgação.

O congresso é a instância superior de deliberações da categoria, onde são discutidos os problemas coletivos que envolvem o dia a dia do trabalho e onde são aprovados encaminhamentos objetivando pôr fim às demandas, como assédio moral, melhorias salariais e de condições de trabalho, aprimoramento da carreira, capacitação, entre outras decisões.

Prefeitura e setores do HU saíram na frente

A primeira reunião foi realizada na Prefeitura Universitária, no dia 26 de abril. Além dos sindicalizados de todos os setores e divisões da Prefeitura, foram convocados também os do Horto da UFRJ, da Divisão de Segurança (Diseg) e do Escritório Técnico Universitário (ETU). Neste mesmo dia, os trabalhadores do HU das Divisões de Recursos Humanos, Financeira e de Processamento de Dados realizaram sua reunião.

Regras – Pelas regras estabelecidas, a cada 30 integrantes da categoria no local de trabalho será eleito um delegado, e mais um para cada fração maior ou igual a 15, se houver. Mas no momento de realização da reunião só é possível eleger um delegado para cada cinco presentes. Entendeu a diferença?

Observe o exemplo da reunião na Prefeitura. A unidade, que poderia escolher até 11 delegados (porque há 317 sindicalizados), mas, embora a reunião contasse com a presença de 51 pessoas, de acordo com o número de presentes somente pôde eleger 10 delegados.

Reforçar mobilização por direitos

Na abertura da reunião da Prefeitura, o coordenador-geral do Sintufjrj Francisco de Assis alertou sobre os ataques que a categoria vem sofrendo, como o Projeto de Lei 257/2016, que mexe com direitos dos servidores federais, estaduais e municipais. Por isso é exigido mobilização conjunta e com outras frentes dos movimentos sociais para impedir que o PLP seja aprovado pelo Congresso Nacional. Assis também convocou os presentes para participar dos atos programados em comemoração ao Dia do Trabalhador contra o golpe na democracia e nos direitos dos assalariados.

Seguindo a pauta da reunião, ele apresentou elementos em discussão na Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC) sobre aprimoramento do PCCTAE, entre os quais a proposta de adoção da figura do técnico-administrativo substituto e o reconhecimento de saberes e competências.

Apresentação das teses

Representantes das três teses defenderam suas propostas de temas para debate no congresso,



Fotos: Renan Silva



antes da escolha dos delegados. Os textos na íntegra estão disponíveis no site do Sintufjrj (www.sintufjrj@sintufjrj.org.br) e compõem o Caderno de Teses publicado pela entidade.

Francisco de Assis fez uma síntese da tese “Unidade na Luta”, que é assinada pela Tribo, Movimento Luta de Classes, CTB e independentes. Ele apontou a importância de a categoria se organizar para os enfrentamentos no próximo período, principalmente se o golpe na democracia prosperar; falou sobre a conjuntura local, quando defendeu uma definição para a eleição de representantes da categoria aos órgãos colegiados da universidade; e apresentou proposta de alteração dos critérios estatutários para tirada de delegados por cento, que passaria de 10 eleitos a cada 300 trabalhadores na base. O

propósito disso seria o de superar as dificuldades de organização da categoria.

Noemi Andrade, da Diseg, apresentou a tese “É hora de ressignificar”, assinada por 18 companheiras e companheiros do grupo “Resignificar na UFRJ e na Fasubra”. Segundo a vigilante, o impeachment da presidenta Dilma poderá se revelar num golpe muito maior contra o servidor público, pois está sendo arquitetado contra direitos sociais. “O Consintufjrj precisa organizar a categoria para o combate. Não é a defesa de governo, mas da democracia e de direitos”, afirmou, acrescentando que também é preciso resgatar posições contra os ataques neoliberais e homofóbicos.

Luís Pustiglione, da PR-1, apresentou a tese da Frente de Oposição à Direção do Sintufjrj,

“Roupa suja se lava em casa!”. Ele criticou que o último congresso tenha sido realizado há seis anos, e também fora da UFRJ. Segundo ele, o XI Consintufjrj deveria ocorrer perto da base. Com relação à conjuntura, a Frente é contra o impeachment de Dilma e também defende a mobilização da categoria para enfrentar os ataques que virão contra direitos conquistados, como é o caso do PLP 257/2016, demissões voluntárias, entre outras ameaças.

Esta tese é favorável à ampliação de dois para três anos do mandato da direção sindical, mas com o limite de duas gestões seguidas para cada diretor; a retomada da gestão proporcional e a desfiliação à CUT.

Delegados – Por consenso, foi formada uma chapa única com dez representantes efetivos da categoria e cinco suplentes.

gem seus delegados



s agendadas pelo Sintufjr com a categoria

Três setores do HU elegem dois representantes

Dirigentes do Sintufjr e representantes das teses participaram da reunião no HU com os sindicalizados das Divisões de Recursos Humanos, Financeira e de Processamento de Dados.

A coordenadora-geral do Sintufjr Ana Célia e Esteban Crescente, do Departamento da Juventude da entidade, defenderam a tese “Unidade na Luta”, e Luís Pustiglione, da PR-1, a tese “Roupa suja se lava em casa!”.

Os três setores contam com 74 trabalhadores sindicalizados, mas somente 19 compareceram à reunião. Porém, as presenças foram suficientes para garantir a eleição dos dois representantes ao congresso conforme determina o estatuto do Sintufjr.

Críticas

Luís Pustiglione e seus companheiros de tese insistiram nas críticas à realização do congresso fora da universidade, sob alegação de que isso dificultava a participação dos trabalhadores.

Marco Antônio Gonzaga, do CPD, disse que nem sequer

sabia exatamente o propósito da reunião, e também criticou o horário de sua realização, pela manhã. Outra trabalhadora afirmou que era complicado compreender o conteúdo das teses se seus proponentes tinham apenas sete minutos para resumi-las.

A coordenadora sindical Ana Célia rebateu as críticas, explicando aos trabalhadores que reuniões realizadas no HU em outros horários e locais foram esvaziadas, e que a pauta das atuais reuniões nas unidades foi divulgada na capa do Jornal do Sintufjr entregue à categoria naquela semana, além de o calendário constar do site da entidade.

Houve também quem criticasse o Sintufjr pelas “greves que não dão em nada”. E a falta de interesse em se candidatar para participar do congresso foi justificada por alguns com argumentos como: “Falta veia sindical”, ou, “Não é que a categoria esteja desencantada com o Sintufjr, mas é preciso ter predisposição para participar de três dias de congresso”. Outros



alegaram que estão para se aposentar e que já participaram de momentos áureos da luta da categoria. Houve também quem questionasse o quórum das assembleias, quando muitas vezes a presença de ativos é suplantada pela dos companheiros aposentados.

Rejane Gadelha, muito emocionada, propôs o resgate da história de lutas do Sintufjr,

relembrando a ocupação da Linha Vermelha em 2003, que uniu os milhares de trabalhadores da UFRJ no movimento por direitos. A trabalhadora defendeu a oxigenação da entidade de classe.

Esteban Crescente alertou sobre o trabalho constante da mídia burguesa para desacreditar os sindicatos de trabalhadores e os movimentos sociais. E, num esforço de estimular

a participação dos presentes, lembrou que o congresso é uma instância de deliberações da categoria, mais importante que a própria direção da entidade.

Mas, ao fim de muita discussão, somente a dirigente sindical Ana Célia, do DRH, e a técnica-administrativa Vera Lúcia da Silva, da mesma divisão, se propuseram a sair delegadas ao congresso.

Igeo e Escola de Química elegem dois cada



TRABALHADORES reunidos no Igeo

No Instituto de Geociências (Igeo), a reunião ocorreu no dia 28 de abril, à tarde, com representantes das teses “Roupa suja se lava em casa!”, da Frente de Oposição à

Direção do Sintufjr, e “Unidade na Luta”, da Tribo, Movimento Luta de Classes, CTB e independentes.

Depois da defesa das teses, se candidata-



REUNIÃO na Escola de Química

ram a participar do congresso como delegados Esteban Crescente e Leandro Duarte Montano.

A reunião na Escola de Química foi realizada às 10h com a presença de 16

técnicos-administrativos em educação, que elegeram dois representantes: Antônio Carlos Fernandes de Araújo e Geraldo Teotônio da Silva.

Delegados são eleitos na Praia Vermelha

No campus da Praia Vermelha foram realizadas reuniões no Instituto de Neurologia (INDC) e na Escola de Comunicação (ECO), no dia 27 de abril.

No Instituto de Neurologia, a reu-

nião foi pela manhã, e bem participativa, elegendo quatro delegados: Aluísio Paulino do Nascimento, Fátima Rosane, Luis André dos Santos e Haroldo de Jesus.

Os presentes propuseram que as questões

aprovadas no XI Consintufjr fossem levadas à primeira plenária da Fasubra, a ser realizada após os congressos, e também solicitaram que as reuniões por unidade fossem retomadas e virassem uma rotina na estrutura do Sintufjr,

e com a participação do jurídico da entidade.

Na Escola de Comunicação, onde a reunião foi à tarde, foram escolhidos dois delegados: Cícero Rabelo e Paulo César dos Santos Marinho.

25 DE ABRIL

A Revolução dos Cravos e a democracia no Brasil

Fotos: Internet



“Foi bonita a festa, pá” é um verso da canção “Tanto Mar”, de Chico Buarque de Holanda, que teve sua primeira versão censurada, em 1975, e a segunda, mais conhecida, de 1978, que homenageia a Revolução dos Cravos, movimento que encerrou, em 25 de abril de 1974, a ditadura salazarista em Portugal instalada por golpe militar em 1926, inspirada no fascismo italiano.

Em 25 de abril de 1974, explodiu a revolução. A população saiu às ruas para comemorar o fim da ditadura e distribuiu cravos, a flor nacional, aos soldados rebeldes como forma de agradecimento, dando origem ao nome. Além dos cravos, uma música transformou-se em símbolo da revolução e do início da democracia – “Grândola, vila morena” –, que dizia: “Em cada esquina, um amigo/Em cada rosto, igualdade/Grândola, vila morena/Terra da fraternidade”, escolhida

pelo Movimento das Forças Armadas como senha da deflagração da revolução. Aos vinte minutos do dia 25 de abril, a canção foi transmitida por uma rádio como sinal para confirmar o início da revolução.

E a beleza da “festa” lá inspirou os versos de Chico a pedir para nós um pouco daqueles ares: “Lá faz primavera, pá/ Cá estou doente/ Manda urgentemente/ Algum cheirinho de alecrim”, na versão censurada pela ditadura brasileira que durou 21 anos.

Liberdade é a questão central

Como disse o artigo do jornal *Diário de Notícias*, de Portugal: “a Liberdade é a questão central do 25 de Abril. E essa não é de esquerda ou de direita, não é dos militares ou dos civis, de uns mais e de outros menos. É de todos”.

O aniversário da Revolução dos Cravos é celebrado justamente quando o Brasil enfrenta uma clara ameaça ao estado democrático de direito. O fato vem sendo denunciado pelos principais jornais internacionais em forma de alerta para o mundo. O periódico português *Público* divulgou em seu portal “Brasil: guerra civil fria”, de Álvaro Vasconcelos, o seguinte: “É fundamental não esquecer que um dos problemas da democracia brasileira é sua imprensa, que não procura ser objetiva e apoiou no passado as conspirações anticonstitucionais contra as forças políticas que se consideram de esquerda – ou seja, contrárias aos interesses da Casa Grande, como se diz no Brasil”.

A publicação alemã *Der Spiegel*, sob o título “A Crise Institucional no Brasil: Um Golpe Frio”, em seu informativo on-line, citou textualmente a participação das

Organizações Globo em prol do impeachment.

Na imprensa britânica, um dia após a BBC comparar a política brasileira à série de televisão *House of Cards*, Gleen Greenwald, repórter do *The Guardian*, denunciou o golpe em andamento. Ele denunciou também que os protestos a favor do impeachment são, na verdade, “incitados pela mídia corporativa intensamente concentrada, homogeneizada e poderosa”.

O *Página 12*, da Argentina, vem publicando artigos de intelectuais brasileiros e internacionais que alertam sobre o golpe e a quebra da legalidade no país. Entre eles, o analista internacional Juan Manuel Karg, que apontou o caráter golpista do empresariado aliado à Fiesp: “A renovada pressão empresarial pela repentina saída de Rousseff esquece um dado não menor: 54 milhões de brasileiros optaram por Dilma há menos de um ano e meio, em outubro de 2014”. O texto aponta ainda que o cenário de crescente conflito social poderá ser ainda pior com a saída da presidenta Dilma.

Protesto brasileiro contra o golpe em Portugal

No dia 25 de abril, a comemoração portuguesa contou com um outro movimento: cerca de 300 brasileiros que moram no país participaram de uma marcha, antes do desfile da Revolução dos Cravos, na Avenida da Liberdade,

pela democracia, contra o golpe de Estado e a favor da presidenta Dilma Rousseff. À sua frente, uma enorme faixa alertava: “Golpe nunca mais”.

A Frente Democrática Brasileira de Lisboa, organizada pelo coletivo Andorinha, lançou um

manifesto, do grupo suprapartidário, formado por brasileiros e estrangeiros em defesa da democracia, que diz: “É preciso que a comunidade portuguesa saiba que o que está em causa no Brasil é uma tentativa de golpe de Estado disfarçada de destituição”.



Universidades criam comitês pela democracia

O comitê UFRJ contra o Golpe tem realizado atos e plenárias dentro e fora dos campi

Foto: Divulgação



O movimento Universidade pela Democracia é uma iniciativa dos estudantes, professores, técnicos-administrativos e de toda a comunidade universitária com o objetivo de formar opinião

e intervir em favor da democracia brasileira, sob ameaça de golpe com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff.

Durante a ditadura militar no Brasil (1964-1985) a uni-

versidade sofreu diversos ataques por conta daqueles que desejavam eliminar as formas de pensamento e organização de estudantes, professores e técnicos-administrativos. Porém, resistiram e se transformaram em espaços de debates para a reconstrução do país. Com esta nova ameaça ao regime democrático, as comunidades universitárias entram novamente em cena como protagonistas contra o golpe a partir da organização dos comitês em defesa da democracia.

Comitês

São mais de 80 comitês pela democracia campi afora. Univer-

sidades como a UnB, USP, PUC e Mackenzie estão a todo na luta pelo estado democrático de direito. Os comitês têm a função de denunciar a movimentação dos grupos que buscam uma ruptura, colocando em risco a democracia no país e também uma série de conquistas, como a expansão do ensino superior, o Programa Universidade para Todos (Prouni), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), as cotas sociais e étnicas, e o próprio ensino público gratuito.

Na UFRJ foi criado o comitê UFRJ contra o Golpe no final do ano passado. O comitê vem promovendo atividades desde a abertura do processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff na

Câmara dos Deputados, em dezembro de 2015. Neste ano foram realizadas reuniões nas unidades dos campi, promovidos atos, como o da Faculdade Nacional de Direito no dia 29 de março, e organizadas plenárias, como a do dia 20 de abril nos pilotis da Reitoria.

O último ato do mês de abril foi realizado no dia 28, com uma paralisação nacional dos estudantes; na UFRJ foi organizada uma aula pública – “O que temos a Temer”, no Largo do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (Caco), Centro da Cidade.

UFRJ contra o Golpe está no facebook.

Servidor público na mira dos cortes de direitos

O Projeto de Lei Complementar 257 (PLP 257/2016), de autoria do Executivo, é mais um ataque aos trabalhadores públicos e visa atingir servidores municipais, estaduais e federais. Denominado Plano de Auxílio aos Estados e Distrito Federal e Medidas de Estímulo ao Equilíbrio Fiscal, o projeto propõe a suspensão dos concursos públicos, o congelamento de salários, o não pagamento de progressões e outras vantagens (gratificações), a destruição da Previdência Social e a revisão dos Regimes Jurídicos dos Servidores.

O PLP 257/2016, que faz parte do pacote de ajuste fiscal iniciado pelo governo no final de 2014 e está na pauta de votação da Câmara dos Deputados, recebeu 209 emendas parlamentares. As medidas, que buscam manter o pagamento de juros e amortizações da dívida ao sistema financeiro e aumentar a arrecadação da União, atingem diretamente o serviço público e programas sociais. Mas quem vai pagar a conta é o trabalhador.

Perdas

Caso seja implementado, o PLP 257 eliminará alguns dos poucos direitos vigentes dos servidores, como, por exemplo, a licença-prêmio, a licença sabática, os quinquênios, a sexta parte, as progressões, as promoções e as vantagens de natureza transitória (gratificações). Além disso, considerando as ações previstas para cada estágio de implantação desse ajuste fiscal, há a proposição de suspensão da contratação de pessoal e criação de cargos, empregos e funções, o impedimento de mudanças nas

carreiras dos servidores e das despesas de custeio, a limitação do reajuste do salário mínimo à inflação e a instituição de “programas de desligamento voluntário e licença incentivada de servidores e empregados”.

O grande retrocesso é com a política de valorização do salário mínimo, afetando milhões de brasileiros que têm como única fonte de renda o salário mínimo. Tal ação está na contramão das políticas de distribuição de renda, que pretendem reduzir as desigualdades sociais no país. As medidas do projeto estão associa-

das, também, ao aumento de cortes no orçamento das políticas sociais para pagamento da dívida pública.

O objetivo é também sedimentar uma possível relação com as demandas dos governos estaduais, e mais uma vez colocar o custo nas costas dos trabalhadores. O projeto aponta para o mercado uma série de medidas que visam diminuir os custos da máquina do estado, sustentadas em: arrocho salarial dos servidores públicos; privatização de empresas estatais; possibilidade de a União aceitar ativos pertencentes aos estados – empresas públicas, entre outras.

Além do arrocho salarial inserido na proposta, cujas medidas teriam a duração de 24 meses, está embutida a adoção de medidas estruturais, como a aprovação de uma lei nova de responsabilidade fiscal, a reforma da Previdência, a elevação das alíquotas de contribuição previdenciária dos servidores, a instituição de regime de previdência complementar, o monitoramento contínuo das contas e a adoção de critérios para avaliar de forma pública e periódica programas e projetos.

Por que devemos lutar contra este projeto?

Num primeiro estágio:

- Congela salários e não concede vantagens. Não haverá reajustes ou adequação de remunerações.
- Destroi a Previdência Social e os Regimes Jurídicos Únicos dos servidores públicos estaduais.
- Institui o Regime de Previdência Complementar.
- Eleva as alíquotas de contribuição previdenciária dos servidores e patronal ao regime próprio da previdência social para 14% e 28%, respectivamente.
- Reforma o regime jurídico dos servidores ativos e inativos, civis e limitares, para limitar os benefícios, as progressões e as vantagens ao que é estabelecido para os servidores da União.
- Promove mais cortes no orçamento social para pagamento da dívida pública.
- Veda a criação de cargos, empregos e funções ou altera a estrutura de carreiras que impliquem aumento de despesa.
- Suspende a admissão ou contratação de pessoal, ressalvadas a reposição decorrente de aposentadoria ou falecimento, aquelas que não impliquem em aumento de gastos e as temporárias para atender ao interesse público.
- Veda a concessão de aumentos de remuneração de servidores acima do índice de inflação oficial prevista.
- Não concede aumento real para as despesas de custeio, exceto despesa obrigatória, e discricionárias em geral.

- Reduz em pelo menos 10% as despesas com cargos de livre provimento.

Num segundo estágio:

- Veda aumentos nominais de remuneração dos servidores públicos.
- Veda a ampliação de despesa com subsídio ou subvencionada em relação ao valor empenhado no ano anterior, exceto se a ampliação for decorrente de operações já contratadas.
- Não concede aumento nominal para as despesas de custeio, exceto despesa obrigatória, e discricionárias em geral.
- Nova redução de pelo menos 10% das despesas com cargos de livre provimento.

E num terceiro estágio:

- Reajuste do salário mínimo limitado à reposição da inflação.
- Reduz em até 30% os gastos com servidores públicos decorrentes de parcelas indenizatórias e vantagens de natureza transitória.
- Implementa programas de desligamento voluntário e licença incentivada de servidores e empregados, que representem redução de despesa.

O texto do PLP 257 finaliza assim: “... as medidas ora propostas irão contribuir para a retomada da confiança dos investidores e irão demonstrar o compromisso do governo federal com a responsabilidade fiscal”.



“Nem na UFRJ nem na Rural. Estupro não é normal”



Este foi o slogan da manifestação das estudantes e trabalhadoras da UFRJ realizada na quarta-feira, dia 27, no campus da Cidade Universitária, contra todas as formas de violência à mulher e em apoio ao movimento “Me avisa quando chegar” da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, onde tem ocorrido vários casos de estupro. As manifestantes vestiram preto para contrastar com o batom vermelho em suas bocas.

“Tire suas mãos imundas de mim! Eu não aguento mais. Sempre foi assim (...). Não me siga na rua, não sente ao meu lado. Meu corpo já não aguenta mais ser violentado” — dizia o poema de autoria da estudante Mariah Vianna lido no momento em que as dezenas de mulheres ocupavam uma pista da Ponte do Saber, exibindo cartazes e faixas com frases fortes de denúncias de violência contra a mulher.

Apoio e reivindicações

O ato foi organizado por vários coletivos de mulheres na UFRJ e centros acadêmicos, com o apoio das entidades sindicais Sintufjr e Adufrj, e teve como motivação o movimento de estudantes “Me avisa quando chegar”, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) contra a violência sexual no campus.

Somente em 2015, quatro casos de estupro foram registrados na Rural. Na página criada na internet em 2013 pela universidade, “Abusos Cotidianos”, constam 615 relatos de violência de todos os tipos ocorrida contra mulheres no campus, desde 1970.

O panfleto convocatório da manifestação explicava que, além do apoio às compa-

nheiras da Rural, as mulheres da UFRJ se organizaram porque em diversas outras universidades ocorrem os mesmos problemas. “Nós, mulheres estudantes, funcionárias terceirizadas, servidoras e professoras, somos expostas diariamente a espaços extremamente hostis, dentro do nosso local de estudo ou trabalho. ... Assédio moral e físico por parte dos demais membros da comunidade acadêmica, falta de iluminação em estacionamentos e pontos de ônibus, enfim, total falta de segurança em diversos espaços da universidade”, dizia o texto.

Às 10h, as mulheres começaram a chegar ao bloco A do Centro de Tecnologia (CT), cujo hall foi transformado em oficina para confecção dos cartazes. “Basta de violência contra a mulher!”, “Nem na UFRJ nem na Rural. Estupro não é normal” e “Meu corpo, minhas regras” foram algumas das frases exibidas em cartolinas pelas manifestantes.

Passeata do CT

Trabalhadoras — técnicas-administrativas, professoras e terceirizadas — e estudantes saíram em passeata do CT pela Avenida Horácio Macedo em direção à Ponte do Saber, onde chegaram por volta das 13h20, ocupando uma das pistas da via.

Thaís Raquel, do 7º período de Engenharia do Petróleo e presidente do Centro Acadêmico, informou que há notícias de ocorrência de estupro recente na UFRJ, o que aumentou a preocupação das estudantes com a segurança no campus do Fundão.

Brígida Rodrigues, diretora de Diversidades do Diretório Acadêmico de Enfermagem, fez questão de registrar que a organização do evento foi uma iniciativa conjunta de

mulheres da UFRJ “para mostrar que as companheiras da Rural não estão sozinhas e também para mostrar nossa insegurança aqui na UFRJ”.

Funk contra o machismo

Durante a caminhada as manifestantes alternavam discursos com paródias de músicas populares, como o funk “Baile de favela”: “Estudantes/ mulheres de luta/trabalhadoras/mulheres de luta/lá na Reitoria/ ou em qualquer prédio/mulheres do Fundão não aceitam mais assédio/Machismo veio quente/nós já “tá” fervendo/Machismo veio quente/não “tô” entendendo. Mexeu com as mulheres/você vai sair perdendo”./“Dom, dom, dom, dom, dom, dom/mulheres tão na luta contra toda opressão/Dom, dom, dom, dom, dom, dom/respeita a mina quando ela disser não”.

“Belas, abusadas e de luta”

Ana Célia, coordenadora-geral do Sintufjr, elogiou a iniciativa e defendeu, como muito importante, a união das mulheres em todos os espaços contra toda forma de opressão e violência. “Enquanto tivermos voz, vamos às ruas gritar por nossos direitos, nossa dignidade, por nossa liberdade de ir e vir em segurança”, disse.

Nada de bonitas, recatadas e do lar, como classificou como ideal feminino a revista *Veja* em mais um panfleto a favor do golpe na democracia, desta vez usando como gancho a ex-modelo de 32 anos, casada com o vice-presidente Michel Temer. Durante o ato, mulheres ousadas e de luta disseram não ao machismo defendido pela *Veja*. Gabriela Gonçalves do Coletivo Olga

Benário, afirmou: “A gente vai dizer nas ruas que o exemplo são as mulheres de luta que sangraram para a gente estar aqui hoje”, e concluiu com um “Não à naturalização ou banalização da violência contra a mulher”, reivindicando da Reitoria segurança nos campi da UFRJ.

Waldinéia Nascimento, presidente da Associação de Trabalhadores Terceirizados da UFRJ, falou da situação de assédio que as terceirizadas sofrem, muitas vezes até por parte de administradores, fiscais de contrato e encarregados de serviços, que não são denunciados pelas trabalhadoras por temerem perder o emprego.

A vigilante Noemi Andrade também rechaçou o padrão de mulher ideal da revista: “Não tem homem nenhum que vai dizer que temos que ser belas, recatadas e do lar. Lugar de mulher é em qualquer lugar. Estupro não é normal. Mas isso não mudará a não ser com atitude, afirmando que não somos objetos”.

Katerine Oliveira, primeira vice-presidente da UNE, apontou a necessidade da luta unificada em todo o país contra o impeachment e que também via situações de machismo no processo contra a presidenta Dilma, mas ressaltou: “Dizer não ao golpe não significa defender o governo”.

“Não aguento mais e não vou calar. Você vai ter que me respeitar!”. Com esta palavra de ordem, as mulheres da UFRJ encerraram o ato.

Assistência estudantil — Além de segurança, as manifestantes reivindicaram da Reitoria creche, entre outras ações políticas que possibilitem a permanência das mulheres na universidade.

